

ESTRATÉGIAS DE RELATIVIZAÇÃO EM PORTUGUÊS EUROPEU O CASO DAS RELATIVAS RESUMPTIVAS*

NÉLIA ALEXANDRE

(Universidade Autónoma de Lisboa)

0. Introdução

A aparente distribuição livre, essencialmente na língua falada, entre relativas canónicas e outras estratégias de relativização, em particular a resumptiva, motiva a descrição das suas propriedades e das suas conseqüentes implicações teóricas. Num quadro teórico como o do Programa Minimalista, tal variação na formação de construções relativas em Português Europeu (PE) reduz-se a uma escolha de diferentes valores de parâmetros, os quais estão limitados aos traços formais das categorias funcionais. Assumirei, assim, de acordo com Chomsky 1995¹, que é a interacção dos princípios da Gramática Universal, com os valores dos parâmetros fixados, que explicará a convergência de uma dada derivação e a exclusão de outras derivações concorrentes.

Nesta comunicação, ocupar-me-ei, em concreto, do caso das relativas formadas pela estratégia resumptiva em PE — uma estratégia alternativa à canónica e, ainda, muito marcada para alguns falantes desta variedade do Português. Assumirei, *a priori*, que esta opção dos falantes não é condicionada pelas variáveis sociais de, por exemplo, idade ou grau de instrução. Antes pelo contrário, tentarei demonstrar que a estratégia resumptiva em PE se torna disponível, à semelhança do que se verifica nas línguas que admitem esta estratégia canonicamente, somente quando estão reunidas várias condições, sendo assim uma estratégia que entra em funcionamento com o objectivo de salvar derivações quando algumas das condições que licenciam a estratégia canónica são impedidas de operar.

Deste modo, as estratégias disponíveis em PE para a formação de relativas são as seguintes:

A - Relativa Canónica (formada por movimento-*wh*: move, para *Spec/CP*, um Operador² que vai ligar uma variável deixada na posição de origem do elemento deslocado. Envolve também *pied-piping* de DPs e de PPs):

- (1) *O livro*_i [*CP de que*_i; mais gosto *t*_i] é “O Monte dos Vendavais”.

B - Relativa Cortadora - *Chopping* - (sendo própria dos PPs relativizados, consiste no apagamento da preposição³ que precede o elemento-*wh* e na existência de uma lacuna na posição de origem desse PP⁴):

- (2) Não há *uma superestrutura de cultura* [*CP [P Ø] que* nós temos que nos submeter [*p Ø*]].

C - Relativa Resumptiva (na posição de origem do elemento relativizado ocorre um pronome (ou um advérbio) com realização lexical, sendo co-referente do antecedente da relativa):

- (3) Há *problemas*_i na nossa sociedade [*CP que* nós temos que tentar ultrapassá-*los*_i da melhor forma].

Vejamos agora se as relativas resumptivas em PE obedecem ou não às mesmas condições que as canónicas e, no caso de não obedecerem, quais as consequências teóricas desta estratégia. Para atingir tal objectivo, observemos as propriedades das relativas formadas pela estratégia resumptiva em PE.

1. Propriedades das relativas resumptivas em Português Europeu

(i) Tal como nas relativas canónicas, todas as posições sintácticas (Ø-marcadas ou não) estão disponíveis para a formação de relativas resumptivas em PE. Assim, encontramos relativas resumptivas de SU, OD, OI, OBL e de GEN (ver (4)-(8), respectivamente):

- (4) Eu estou a extrair de *um domínio*_i [*CP que ele próprio*_i não é regido].
 ([*CP que*_i *t*_i ...])
- (5) Aqui tem *uma carta*_i [*CP que* agradecia que fizesse o favor de *a*_i ler].
 ([*CP que*_i ... *t*_i ...])
- (6) Olha *o tipo*_i [*CP que eu lhe*_i emprestei o meu carro].
 ([*CP a quem*_i ... *t*_i ...])

(7) O Tulipa é *um jogador*_i [_{CP} *que eu contava com ele*_i].
 ([_{CP} com quem_i ... t_i ...])

(8) Manuela Ferreira Leite foi gerir *um ministério*_i [_{CP} *que ela própria tinha baixado* [_{DP} o orçamento *desse ministério*_i]_j].
 ([_{CP} cujo_i orçamento ... [... t_i]_j ...])

(ii) Contrariamente ao que se verifica nas relativas canónicas em PE, nas resumptivas não há, tipicamente, *pied-piping* de DPs ou de PPs para *Spec/CP*⁵ (cf. (6)-(8)).

(iii) O elemento que introduz a relativa resumptiva é o morfema invariável **que**, o qual é morfofonologicamente igual ao elemento que em PE introduz frases completivas⁶.

(iv) A posição da lacuna, nas relativas canónicas, aparece nas resumptivas preenchida por um elemento pronominal (ou adverbial) com realização morfofonológica dos seus traços- ϕ (pessoa, número e género) e de Caso, sendo co-referente do DP antecedente da relativa.

Assumindo, de acordo com Chomsky 1995:70-71, que as estruturas relativas canónicas exigem movimento-*wh* explícito, porque são frases abertas que funcionam como predicados, uma questão que imediatamente se coloca, perante as propriedades apresentadas, é a de sabermos se há ou não movimento-*wh* explícito nas relativas resumptivas.

2. As relativas resumptivas não envolvem movimento-*wh*

Chomsky 1982, observando, concretamente, o estatuto das lacunas parasitas, propõe que o argumento mais forte para justificar a não existência de movimento-*wh* nas construções que envolvem pronomes resumptivos é a incapacidade destes para legitimar lacunas parasitas (pois estas devem estar coindexadas com um operador (Op) deslocado para *Spec/CP* pelo movimento sintáctico). Chomsky 1982 trata, assim, os pronomes resumptivos como variáveis apenas em LF. A evidência empírica apresentada como suporte de tal hipótese é constituída pelos dados das relativas apositivas em Espanhol (fornecidos por Torrego), as quais admitem pronomes resumptivos livremente, excluindo, no entanto, a co-ocorrência de resumptivos e de lacunas parasitas:

- (9) a. El reloj de que me hablaste, el cual han conseguido arreglar *t* [sin mover *e*], ha quedado muy bien.
 b. El reloj de que me hablaste, que *lo* han conseguido arreglar, ...

- c. *El reloj de que me hablaste, que *lo* han conseguido arreglar [sin mover *e*], ...
[Chomsky 1982:150]

O estatuto dos pronomes resumptivos foi também estudado por Cinque 1990, o qual, debruçando-se sobre as propriedades do pronome que ocorre nas construções de Deslocação à Esquerda Clítica (CLLD) em Italiano, sugere duas subclasses de variáveis: a) variáveis puras (vestígios-*wh* [-anafóricos,-pronominais] \bar{A} -ligados por um Op deixado pelo movimento-*wh* em *Spec/CP*); e b) variáveis pronominais (categorias vazias [-anafóricas, +pronominais] geradas na base — *pro* — \bar{A} -ligadas por um Op abstracto gerado na base em *Spec/CP*). À semelhança de Chomsky 1982, Cinque 1990 conclui que os pronomes resumptivos que ocorrem nestas construções nunca podem licenciar lacunas parasitas e que, por isso, só adquirem o estatuto de variável em LF. Para além disto, Cinque 1990:99 considera que a estratégia resumptiva (do *pro* \bar{A} -ligado) é a única opção disponível sempre que a operação de Mover α é excluída.

Relativamente às línguas que usam canonicamente a estratégia resumptiva, e.g., o Hebreu, Shlonsky 1992 propõe uma análise das relativas resumptivas como sendo uma estratégia de *Last Resort*, i.e., quando o movimento-*wh* é bloqueado, os resumptivos são inseridos para salvar a derivação. Note-se que o Hebreu é uma língua em que a estratégia resumptiva é obrigatória quando se relativizam as posições de OBL e de GEN, opcional quando estão envolvidas as posições de OD e de SU encaixado, mas impossível quando o alvo da relativização é o SU mais alto (cf. (10)-(14)):

- (10) SU (mais alto)

ha-'iš še-(**hu*) 'ohev 'et Rina
o-homem que-(*ele*) ama ACC Rina
'O homem que ama a Rina'

- (11) SU (encaixado)

ha-'iš še- xašavt še-*(hu)* melamed 'anglit
o-homem que-(tu.F) pensas que-(*ele*) ensina inglês
'O homem que tu pensas que ele ensina Inglês'

- (12) OD

ha-'iš še- ra'iti ('*oto*)
o-homem que-(eu) vi (*ele*)
'O homem que eu vi'

(13) OBL

ha-²iš še- xašavti cal-*(av)
 o-homem que-(eu) penso sobre-(ele)
 'O homem sobre quem eu penso'

(14) GEN

ha-²iš še- ra'iti 'et 'iš-*(o)
 o-homem que-(eu) vi ACC esposa-(ele)
 'O homem cuja esposa eu vi'

Shlonsky 1992:446 justifica tal obrigatoriedade da estratégia resumptiva nos OBL e nos GEN em Hebreu com o facto de o *pied-piping* não ser permitido e de não autorizar a extracção de elementos internos a NP (por razões de ECP). No entanto, e apesar de serem permitidos em quase todas as posições sintácticas, Shlonsky 1992:462 afirma que os pronomes resumptivos em Hebreu não licenciam lacunas parasitas e que, por isso, só são variáveis em LF:

- (15) a. ²elu ha-sfarim še-Dan tiyek 'otam_i bli likro 'otam_i.
 estes os-livros que-Dan catalogou os sem ler os
 'Estes são os livros que o Dan catalogou sem ler.'
 b. ?²elu ha-sfarim še-Dan tiyek t_i bli likro e_i.
 estes os-livros que-Dan catalogou sem ler
 c. *²elu ha-sfarim še-Dan tiyek 'otam_i bli likro e_j.
 estes os-livros que-Dan catalogou os sem ler

Finalmente, para o Português, concretamente, para o Português do Brasil (cf. Tarallo 1985 e Faria & Duarte 1989) e para o Português de Moçambique (cf. Chimbutane 1996), assume-se igualmente que as relativas resumptivas não envolvem movimento-*wh* e que em *Spec/CP* é gerado um Op nulo, «(...)assegurando o pronome resumptivo na oração relativa a explicitação do nexos referencial com o antecedente da relativa.» [Faria & Duarte 1989:23].

3. As relativas resumptivas envolvem movimento-*wh*

Consideremos agora a hipótese de que as relativas resumptivas em PE são formadas por movimento-*wh*⁷. Se esta hipótese se confirmar, então as condições que regulam tal movimento devem verificar-se nas relativas resumptivas do PE.

Segundo Cinque 1990:95, interpretando as condições sobre o movimento-*wh* apresentadas em Chomsky 1977, as propriedades que definem o movimento-*wh* são as seguintes:

- (16) a. deixa obrigatoriamente uma lacuna (um vestígio-*wh*);
 b. sob certas condições, está sujeito a movimento longo;
 c. sob outras condições, está sujeito a movimento sucessivamente cíclico;
 d. obedece às ilhas fortes;
 e. obedece às ilhas fracas (quando o movimento-*wh* é sucessivamente cíclico).

Para legitimar a hipótese acima, vejamos o comportamento destas construções relativamente às condições apresentadas em (16).

3.1. Os pronomes resumptivos são variáveis na sintaxe explícita

Já vimos que uma das propriedades que caracteriza as relativas resumptivas em PE é o facto de elas envolverem pronomes resumptivos com traços- ϕ e de Caso morfofonologicamente realizados no local em que, nas relativas canónicas, ocorre uma variável, *i.e.*, uma categoria vazia \bar{A} -ligada por um Op em *Spec/CP* e que é o vestígio de um movimento-*wh* operado na sintaxe explícita.

Se o pronome resumptivo das relativas resumptivas do PE for uma variável igual à que ocorre nas relativas com movimento-*wh*, então deve manifestar o mesmo comportamento que esta. Para demonstrar tal comportamento semelhante entre resumptivos e variáveis em PE, vou recorrer aos testes que têm sido propostos na literatura sobre o assunto, nomeadamente, a sensibilidade a efeitos de cruzamento forte e a legitimação de lacunas parasitas.

3.1.1. Cruzamento Forte

Os efeitos de cruzamento forte são violações do Princípio C da Teoria da Ligação, porque uma variável não pode ser A-ligada. Espera-se, então, que as relativas canónicas do PE exibam efeitos de cruzamento forte. Como podemos verificar em (17), a variável *t* é ligada por um antecedente em posição-A (*Maria*), provocando uma violação do Princípio C da Teoria da Ligação:

- (17) *Aqui tem *uma menina*_i [_{CP} *que*_j *a Maria*_i agradecia o favor de tratar *ti*].

Contudo, é possível supormos que o resumptivo, sendo um pronome, está sujeito ao Princípio B da Teoria da Ligação, segundo o qual um pronome deve ser livre num domínio local⁸, mas podendo ser ligado fora dele:

- (18) *A Maria*_i agradecia o favor de *a*_{i/j} tratar.

Como se observa em (18), o pronome *a* tanto pode ser co-referente do nome *Maria*, que está fora do seu domínio local, como ter referência disjunta deste.

No entanto, dados como os de (19) apontam para um tratamento diferente do pronome resumptivo, pois ele, tal como as variáveis, é igualmente sensível aos efeitos de cruzamento forte:

- (19) *Aqui tem *uma menina*_i [_{CP} que *a Maria*_i agradecia o favor de *a*_i tratar].

3.1.2. Lacunas Parasitas

As lacunas parasitas são categorias vazias licenciadas apenas por variáveis antes de *Spell-Out*. Assim, as relativas canónicas do PE, porque envolvem movimento-*wh* na sintaxe explícita e contêm variáveis, permitem lacunas parasitas. Se o pronome que ocorre nas relativas resumptivas do PE for, de facto, um vestígio-*wh* (logo, uma variável), então também deve permitir a ocorrência de lacunas parasitas. Note-se, antes de avançar, que os pronomes que não são resumptivos não licenciam lacunas parasitas:

- (20) *Eu li-*a*_i sem comentar *e*_i.

Mas o que verificamos é que as relativas resumptivas do PE têm pronomes que licenciam lacunas parasitas, tal como se espera de uma variável (cf. frases (a) para a relativa canónica em PE e frases (b) para a relativa resumptiva):

- (21) a. Aqui tem *uma carta*_i [_{CP} *que*_i eu agradecia que fizesse o favor de ler *t*_i [sem comentar *e*_i]].
 b. Aqui tem *uma carta*_i [_{CP} *que* eu agradecia que fizesse o favor de *a*_i ler [sem comentar *e*_i]].

- (22) a. Esta é *uma realidade*_i [_{CP} *da qual*_i não nos podemos dissociar *t*_i [depois de conhecermos *e*_i]].
 b. Esta é *uma realidade*_i [_{CP} *que* não nos podemos dissociar *dela*_i [depois de conhecermos *e*_i]].

3.2. As relativas resumptivas do PE não são sensíveis ao Movimento Longo

O movimento longo (próprio de posições- θ) está sujeito apenas a ilhas fortes, como as ilhas nominativas, as de NP complexo e as adjuntas⁹. Ao permitir derivações aceitáveis nas condições em que o movimento-*wh* canónico é

excluído, a estratégia resumptiva em PE parece funcionar como um escape ao movimento longo:

- (23) a. **Os livros_i [CP de que_i falar t_i]se tornou difícil estão aqui.*
 b. *Os livros_i [CP que falar deles_i]se tornou difícil estão aqui.*
- (24) a. **A pessoa_i [CP com quem_i tu encontraste [alguém que falaria t_i]] está doente.*
 b. *A pessoa_i [CP que tu encontraste [alguém que falaria com ela_i]] está doente.*
- (25) a. **A pessoa_i [CP com quem_i tu partiste [sem falares t_i]] adoeceu.*
 b. *A pessoa_i [CP que tu partiste [sem falares com ela_i]] adoeceu.*

3.3. As relativas resumptivas do PE são sensíveis ao Movimento Sucessivamente Cíclico

O movimento-*wh* sucessivamente cíclico, sujeito tanto a ilhas fortes como fracas, parece não ser licenciado pela estratégia resumptiva do PE, tal como acontece com a estratégia canónica, encontrando-se aqui as mesmas violações de ECP¹⁰:

- (26) Ilha nominativa
 a. **O modo_i [CP como_i comportar-se t_i] seria inadequado é o seguinte...*
 b. ?/**O modo_i [CP que comportar-se assim_i] seria inadequado é o seguinte...*
- (27) Ilha de NP complexo
 a. **O modo_i [CP como_i tu encontraste [alguém que arranjaría o carro t_i]] agrada-me.*
 b. ?/**O modo_i [CP que tu encontraste [alguém que arranjaría o carro [assim_i]] agrada-me.*
- (28) Ilha adjunta
 a. **O modo_i [CP como_i ele foi despedido [depois de se ter comportado t_i]] foi indecente.*
 b. ?/**O modo_i [CP que ele foi despedido [depois de se ter comportado assim_i]] foi indecente.*

- (29) *Ilha-wh*
 a. **O modo_i [CP como_i eles perguntaram [quem se comportou t_i]] é reprovável.*
 b. ?/**O modo_i [CP que eles perguntaram [quem se comportou assim_i]] é reprovável.*
- (30) *Ilha factitiva*
 a. **O modo_i [CP como_i tu lamentas [que te tenhas comportado t_i]] é louvável.*
 b. ?/**O modo_i [CP que tu lamentas [que te tenhas comportado assim_i]] é louvável.*

4. Conclusões

Com a análise das relativas resumptivas em PE acima exposta, pretendi demonstrar que esta estratégia de relativização está disponível sempre que o movimento-*wh* não pode operar, funcionando como uma operação de *Last Resort*, tal como é proposto para outras línguas. O factor que parece ser determinante para o bloqueio do movimento-*wh*, accionando a estratégia resumptiva, é a natureza do elemento que introduz o CP relativo — um **que** COMP. A hipótese de inexistência de movimento-*wh* nas relativas resumptivas do PE é corroborada ainda pelo facto de elas não admitirem *pied-piping*, típico das relativas canónicas, e por permitirem a extracção de DPs de ilhas fortes, escapando às violações de movimento longo.

Por este motivo e por razões de recuperação do conteúdo semântico do DP antecedente da relativa, torna-se necessária a presença de um elemento resumptivo (pronominal ou adverbial) realizado morfofonologicamente na posição de origem do elemento relativizado.

Espero ter conseguido provar que o pronome resumptivo que ocorre em PE se comporta como uma variável 'pura', na acepção de Cinque 1990. Ao verificarmos que, tal como as variáveis 'puras', o pronome resumptivo licencia lacunas parasitas e é sensível a efeitos de Cruzamento Forte, operações efectuadas na sintaxe explícita, confirmamos o seu estatuto de variável antes de *Spell-Out*, rejeitando a possibilidade, proposta por Chomsky 1982 para o Espanhol, de tratarmos o resumptivo como uma variável em LF.

A ausência de movimento-*wh* nas relativas formadas pela estratégia resumptiva e o comportamento de variável 'pura' do pronome resumptivo parecem argumentar a favor da existência de um Op abstracto em *Spec/CP* (inserido aí por *Merge* e não movido) que identifica o conteúdo daquele pronome.

Notas

* Esta comunicação decorre da investigação em curso para a dissertação de mestrado em Linguística Teórica, orientada pela Professora Doutora Inês Duarte. Gostaria de agradecer os contributos dados pela minha orientadora, colegas (Ana Lúcia Santos e Tjerk Hagemeijer) e por toda a audiência do XIV Encontro Nacional da APL.

1 Chomsky 1995:170 afirma que «Constructions such as verb phrase, relative clause, and passive remain only as taxonomic artifacts, collections of phenomena explained through the interaction of the principles of UG, with the values of parameters fixed.»

2 Brito 1988:160 propõe a existência de dois tipos distintos de Operadores a actuar nas relativas do PE: «(...)usarei a designação de operador-A' para os constituintes deslocados por Movimento Q para a posição inicial da relativa (...); e operador relativo para o próprio morfema relativo.»

3 Duarte 1996:356 afirma que a estratégia cortadora «(...)está limitada em PE aos casos em que a preposição "suprimida" é (ou é homónima de) um marcador de Caso (...)».

4 Duarte 1996:356 assume que a estratégia cortadora serve para evitar o *pied-piping* nas estruturas relativas.

5 O meu *corpus* contém alguns dados de relativas com *pied-piping* a co-ocorrer com a posição de origem realizada por um pronome. Contudo, tais dados não deverão receber a mesma análise que as relativas aqui em estudo. Eles serão tratados como casos de relativas com movimento-*wh* que exibem um *spelled-out trace*, ou seja, um vestígio morfofonologicamente realizado:

(i) Estes eram *comportamentos*_i [_{CP} para os quais_i nós não *lhes*_i encontrávamos resposta].

6 A semelhança entre os dois morfemas que não deve ser apenas de natureza morfofonológica, estará também relacionada com os respectivos traços formais. Esta é uma questão que, no entanto, ainda precisa de um estudo mais aturado.

7 Segundo Engdahl 1985, o Sueco permite pronomes resumptivos em todas as construções-*wh*. Também Comrie 1981:140 considera que é possível, no Inglês não padrão, haver estruturas formadas por movimento-*wh* com vestígios realizados, na forma de pronomes, e.g., 'This is the road which I don't know where it leads'.

8 Chomsky 1986b:169 afirma que o domínio local de um pronome é a categoria governante mínima de α , sendo esta a projecção máxima que contém um sujeito e uma categoria lexical que governe α .

9 O movimento longo (assim como o movimento sucessivamente cíclico) obedece ao ECP e à Subjacência, mas Chomsky 1986a reduz estas duas noções à das *Barreiras*:

γ é uma barreira para B sse (a) ou (b):

- a. γ for uma projecção máxima que domina imediatamente D, sendo D uma projecção máxima não L-marcada que domina B (definição de Barreira 'por herança').
- b. γ for uma projecção máxima não L-marcada que domina B, $\gamma \neq IP$ (definição de Barreira 'inerente')

- 10 Note-se que o ECP é uma condição sobre as cadeias, logo só se aplica a vestígios (cf. Chomsky 1995:141). Para além disto, as violações de ECP são mais graves do que as de Subjacência, porque deixam resíduos em LF (cf. Chomsky 1995:91).

Referências

- BRITO, Ana Maria Barros de. 1988. *A Sintaxe das Orações Relativas em Português: estrutura, mecanismos interpretativos e condições sobre a distribuição dos morfemas relativos*, Diss. de Doutoramento, Porto: F.L.U.P.
- CHIMBUTANE, Feliciano. 1996. "A Estratégia de Pronome Resumptivo na Formação de Orações Relativas de OD e de OBL do Português de Moçambique", in *Actas do XI Encontro da APL*, vol. III, 225-248, Lisboa: Colibri.
- CHOMSKY, Noam. 1977. "On Wh-movement", in CULICOVER, P. W.; WASOW, T. & AKMAJIAN, A. (Eds.), *Formal Syntax*, New York: Academic Press.
- 1982. *Some Concepts and Consequences of the Theory of Government and Binding*, in Alain ROUVERET (apresentação e comentário), 1987. *La Nouvelle Syntaxe*, Paris: SEUIL.
- 1986a. *Barriers*, Cambridge, Mass.: MIT Press.
- 1986b. *Knowledge of Language: Ist Nature, Origin, and Use*, New York: Praeger.
- 1995. *The Minimalist Program*, Mass.: MIT Press.
- CINQUE, Guglielmo. 1990. *Types of A'-Dependencies*, Mass.: MIT Press.
- COMRIE, Bernard. 1989. *Language Universals and Linguistic Typology - Syntax and Morphology*, 2ª ed., Cambridge, Mass.: Blackwell Pub.
- DUARTE, Inês. 1996. "A topicalização em Português Europeu: uma análise comparativa", in *Actas do Congresso Internacional sobre o Português*, vol. 1, 327-360, Lisboa: Colibri.
- ENGDAHL, Elisabet, 1985. "Parasitic gaps, resumptive pronouns, and subject extractions", in *Linguistics*, 23: 1, 3-44.
- FARIA, Isabel H. & DUARTE, Inês. 1989. "O Paradoxo da Variação: aspectos do Português europeu", in *Revista Internacional de Língua Portuguesa*, 1, 21-27, Associação das Universidades de Língua Portuguesa.
- PERES, João & MÓIA, Telmo. 1995. *Áreas Críticas da Língua Portuguesa*, Lisboa: Caminho.
- RIZZI, Luigi. 1982. "Violations of the Wh island constraint and the subjacency condition", in *Issues in Italian Syntax*, cap. 2, Dordrecht: Foris.
- ROSS, John R. 1967. *Constraints on Variables in Syntax*, Diss. de Doutoramento, Indiana University Linguistics Club, Indiana: MIT Press.
- SHLONSKY, Ur, 1992. "Resumptive Pronouns as a Last Resort", in *Linguistic Inquiry*, 23: 3, 443-468, Mass.: MIT Press.
- TARALLO, Fernando. 1985. "The filling of the gap: pro-drop rules in Brazilian Portuguese", in KING, L. & MALEY, C., *Selected Papers from the XIIIth Linguistic Symposium on Romance Languages*, 355-375, Amsterdão: John Benjamins.